

ESTRATÉGIA EUROPEIA PARA A BIODIVERSIDADE 2030

Apresentadas em paralelo no passado dia 20 de maio, a Estratégia para a Biodiversidade complementa a estratégia do Prado ao Prato em termos de ações da Comissão Europeia para o sector agrícola, no âmbito do Pacto Ecológico Europeu. Uma frase bastante simples por si só, esconde, no entanto, uma realidade bem mais complexa. Estas duas estratégias são de facto roteiros com intenções vincadas, munidas cada uma de um consistente plano de ação, com ações que se multiplicam entre 2020 e 2024.

TEXTO

ISABEL VAN ZELLER BASTO

CONFAGRI - Bruxelas



A ESTRATÉGIA

Com o objetivo declarado de colocar a biodiversidade europeia no caminho da recuperação até 2030, esta estratégia define formas novas e mais eficazes de aplicar a legislação em vigor, bem como novos compromissos, medidas e metas ambiciosas para a proteção da biodiversidade, considerando todas as políticas sectoriais com uma abordagem holística e aplicando o princípio "nenhum dano" a cada um dos sectores.

PROTEÇÃO DA NATUREZA: COMPROMISSOS FUNDAMENTAIS ATÉ 2030

1 Proteger legalmente um mínimo de 30% da área terrestre da UE e 30% da área marítima da UE e corredores ecológicos integrados, como parte de uma verdadeira Rede Natura Transeuropeia.

- 2 Proteger rigorosamente pelo menos um terço das áreas protegidas da UE, 10% da área terrestre da UE e 10% da área marítima da UE.
- 3 Gerir efetivamente todas as áreas protegidas, definindo objetivos e medidas de conservação claros e monitorizando-os adequadamente.

PLANO ABRANGENTE DE RESTAURAÇÃO DA NATUREZA DA UE PARA 2030

Em 2021 serão propostos objetivos juridicamente vinculativos de restauração da natureza na UE (sujeitos a uma avaliação de impacto). Assim serão restaurados ecossistemas degradados, em particular aqueles com maior potencial para capturar e armazenar carbono e prevenir e reduzir o impacto de desastres naturais. Será aumentado o nível de implementação

da legislação existente - [Diretivas Aves e Habitats](#) - garantindo que habitats e espécies não mostrem deterioração nas tendências e estado de conservação e que, pelo menos 30%, recuperem um estado de conservação favorável ou mostrem pelo menos uma tendência positiva.

A Estratégia da Biodiversidade em conjunto com a nova estratégia do Prado ao Prado e a nova Política Agrícola Comum (PAC), promoverá, por exemplo, eco-esquemas e esquemas de pagamento com base em resultados. A Comissão garantirá que os planos estratégicos da PAC serão avaliados em relação a critérios climáticos e ambientais robustos e que os Estados-Membros estabelecerão valores nacionais explícitos para os objetivos relevantes estabelecidos nestas estratégias. Algumas práticas sustentáveis, como agricultura de precisão, agricultura biológica, agroecologia, agroflorestal, pastagens permanentes pouco intensivas e padrões mais rigorosos de bem-estar animal devem ser considerados. Fica estipulado:

- 1 O uso e o risco de pesticidas serão reduzidos em 50% e o uso de pesticidas perigosos reduzido em 50%.
- 2 As perdas de nutrientes dos fertilizantes são reduzidas em 50%, resultando na redução do uso de fertilizantes em pelo menos 20%.
- 3 Pelo menos 10% da área agrícola dedicada a elementos de paisagem de alto valor incluindo áreas com faixas de proteção, rotações, terrenos não cultivados ou características da paisagem (sebes, árvores não produtivas, lagoas, etc.). A meta estabelecida a nível da UE deve ser traduzida pelos Estados-Membros para garantir a ligação entre habitats, através de práticas e normas agrícolas, como "boas condições agrícolas e ambientais (GAEC)" ou outras intervenções da PAC.
- 4 Pelo menos 25% das terras agrícolas dedicadas à produção em modo biológico e a adoção de práticas agroecológicas devem ser significativamente aumentadas. Considerada um grande potencial para agricultores e consumidores, capaz de criar empregos e atrair jovens agricultores, esta será promovida por medidas da PAC e por um novo plano de ação que ajudará os Estados-Membros a estimular o seu mercado. Também estão previstas campanhas de promoção e fomento da contratação pública verde.

Para garantir a reversão do declínio dos polinizadores, a [Iniciativa da UE relativa aos Polinizadores](#) será revista e a sua

implementação reforçada.

Mesmo considerando um progresso significativo na recuperação de áreas contaminadas do solo, dada a importância deste recurso não renovável, está prevista a atualização da [Estratégia Europeia de Protecção do Solo](#) em 2021. Ligando todos estes elementos, o [Plano de Ação de Poluição Zero para Ar, Água e Solo](#) desenvolverá um conjunto de indicadores para a redução progressiva de poluição e estabelecerá linhas base para ajudar a controlar os progressos.

Juntamente com a estratégia do Prado ao Prado, a estratégia da Biodiversidade irá indiscutivelmente influenciar, a curto e a longo prazo, a agricultura e o modo como produzimos, e, obviamente, merece toda a nossa atenção.

Também o futuro [Horizonte Europa](#) (sucessor do Horizonte2020) dedicará alguma atenção ao desenvolvimento de soluções para restaurar o estado e funções do solo. De facto, este programa europeu incluirá uma agenda estratégica de pesquisa de longo prazo para a biodiversidade, com um mecanismo para aumentar a implementação de compromissos de biodiversidade, recebendo para esse fim uma maior verba. A proposta de [Estratégia Florestal da UE](#) (2021) prevê entre outros pontos, a plantação de pelo menos 3 mil milhões de árvores na UE até 2030. Este valor duplica o número normal de árvores plantadas na UE. O Sistema de Informação Florestal para a Europa será repensado, ajudando a produzir avaliações atualizadas das condições das florestas europeias, unificando todas as plataformas *web* de dados florestais da UE. Para mitigar os riscos climáticos e ambientais criados pelo uso crescente de certas fontes de bioenergia, a [Directiva de Energias Renováveis](#) será revista de forma a incluir critérios de sustentabilidade fortalecidos. Será promovida a passagem para biocombustíveis avançados com base em resíduos e resíduos não reutilizáveis e não recicláveis. A utilização de árvores inteiras e culturas alimentares para produção de energia - produzidas na UE ou importadas - deverá ser minimizada. Assim, em 2021

serão publicadas orientações operacionais sobre os novos critérios de sustentabilidade de biomassa florestal para energia e serão revistos os dados sobre biocombustíveis com alto risco indireto de mudança no uso da terra, estabelecendo-se uma trajetória para sua eliminação gradual até 2030.

O restabelecimento do curso natural de rios, numa extensão de, pelo menos, 25 000 km deve ser conseguido com auxílio dos Estados-Membros. Estes deverão também potenciar esforços para implementar fluxos ecológicos, com o objetivo de alcançar um bom estado de todas as águas superficiais e de todas as águas subterrâneas até 2027, o mais tardar, conforme exigido pela [Directiva-Quadro Água](#).

Respeito pelos princípios ecológicos será fundamental neste esforço onde também as cidades serão chamadas numa missão de "esverdeamento", "[Plano de Greening Urbano](#)". Assim, as cidades europeias com mais de 20.000 habitantes deverão desenvolver ambiciosos planos de ecologização urbana até ao final de 2021. Essas medidas deverão incluir medidas para criar e promover biodiversidade, florestas urbanas acessíveis, parques e jardins; hortas urbanas; telhados e paredes verdes; ruas arborizadas; prados urbanos; e coberturas urbanas. Devem também ajudar a melhorar as ligações entre os espaços verdes, eliminar o uso de pesticidas, limitar o corte excessivo dos espaços verdes urbanos e outras práticas nocivas à biodiversidade. A Estratégia inclui finalmente um compromisso no sentido de limitar significativamente a introdução de espécies exóticas invasoras, com o objetivo de reduzir em 50% o número de espécies constantes da Lista Vermelha da UICN (lista de espécies ameaçadas por espécies exóticas invasoras da União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais). Para o efeito está previsto conferir um novo impulso à execução do [Regulamento Espécies Exóticas Invasoras](#), centrado na prevenção de novas introduções e na gestão das espécies exóticas invasoras já estabelecidas.

FINANCIAMENTO

Os três principais sectores económicos — agricultura, construção, alimentação e bebidas — são todos altamente dependentes da natureza e geram mais de 7 mil milhões de euros. Os benefícios da rede de proteção da natureza da Natura 2000 são avaliados entre 200 e 300 mil milhões de euros por ano.

Para dar resposta a todas as prioridades indicadas, é apontado o valor de pelo menos

€ 20 mil milhões por ano para gastos com a Natureza. Além disso, como a recuperação da natureza dará uma contribuição importante para o cumprimento dos objetivos climáticos, uma proporção significativa dos 25% do orçamento da UE dedicado à ação climática será investida em biodiversidade e soluções com base na Natureza.

Isso exigirá a mobilização de financiamento público e privado a nível nacional e da UE, inclusive através de uma variedade de programas diferentes no próximo orçamento da UE a longo prazo.

No Invest UE (programa que reúne em si os 14 instrumentos financeiros atualmente disponíveis para apoiar o investimento na UE) será estabelecida uma iniciativa dedicada ao capital de natureza e economia circular, mobilizando pelo menos 10 mil milhões de euros nos próximos 10 anos, combinando financiamento público e privado.

O Plano de Investimento do Pacto Ecológico Europeu, a recente taxonomia do financiamento sustentável e nova legislação e orientações adicionais previstas para a contratação pública ecológica (importante notar que o poder de compra das autoridades públicas ronda os

Devemos trabalhar sempre no sentido melhorar o equilíbrio da sustentabilidade económica, ambiental e social como um todo. Assim, sistemas mais eficientes conduzem a impactos ambientais menores, maior rendimento económico, garantindo simultaneamente o abastecimento. O foco deve ser o aumento da eficiência e devemos garantir de forma objetiva que tal seja bem patente nas ambições estratégicas da União.

14% do PIB da UE) serão impulsores de investimento e biodiversidade.

FUTURO

O Parlamento Europeu e o Conselho deverão dar a sua opinião sobre esta comunicação da Comissão e os seus compromissos. Os cidadãos e as partes interessadas serão convidados a participar num vasto debate público.

Juntamente com a estratégia do Prado ao Prado, a estratégia da Biodiversidade irá indiscutivelmente influenciar, a curto e a longo prazo, a agricultura e o modo como produzimos, e, obviamente, merece toda a nossa atenção.

Devemos trabalhar sempre no sentido melhorar o equilíbrio da sustentabilidade económica, ambiental e social como um todo. Assim, sistemas mais eficientes conduzem a impactos ambientais menores, maior rendimento económico, garantindo simultaneamente o abastecimento.

O foco deve ser o aumento da eficiência e devemos garantir de forma objetiva que tal seja bem patente nas ambições estratégicas da União. ●



CONSULAI
www.consulai.com

**NA NATUREZA
DO SEU NEGÓCIO!**



CONSULTORIA EM:

AGRICULTURA · FLORESTA · MAR E PESCAS

AGROALIMENTAR · DESENVOLVIMENTO RURAL

SUSTENTABILIDADE · INOVAÇÃO

LISBOA

Rua da Junqueira, 61G Piso 1 - Sala 3
1300 - 307 Lisboa - Portugal
T. +351 213 629 553 | F. +351 213 621 091

BEJA

Rua Fernando Namora, nº28, 1º Esq.
7800 - 502 Beja - Portugal
T. +351 284 098 214

consulai@consulai.com

www.facebook.com/consulai



MEMBRO
BCSD
PORTUGAL

